

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL E A INTERCULTURALIDADE DOS ESTUDANTES ESTRANGEIROS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO RESULTADO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Lourdes Angélica Pacheco Cermeño ¹

RESUMO

Nos últimos 10 anos, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem firmado convênio com outros países, buscando sua internacionalização. Para isso, tem recebido estudantes estrangeiros do continente africano (desde 2010) e estudantes latino-americanos (desde 2015). Considerando a inexistência de estudos que avaliem o processo de inclusão desses estudantes conveniados na UFPI, foi realizada esta tese, a qual teve como objetivos: analisar o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros de graduação e pós-graduação na UFPI, conhecer os fatores sociais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros, identificar as diferenças culturais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na UFPI e analisar as reações dos estudantes brasileiros e dos professores em relação à presença de alunos de outras nacionalidades na graduação e na pós-graduação, assim como sua aceitação. Como embasamento teórico, a pesquisa apoiou-se em autores, como Aguado (2005), Candau (2012), Da Cunha (2017), Walsh (2008), entre outros. Optou-se por realizar uma pesquisa de campo de natureza qualitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se, como instrumento, a entrevista semiestruturada; em seguida, os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, conforme Bardin (1977). Os resultados demonstraram que, em alguns casos, as representações sociais partilhadas pelos brasileiros sobre os estudantes colombianos e os originários de países do continente africano dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros. Ademais, constatou-se que a diversidade cultural, a dificuldade com o idioma português e os problemas de adaptação com a metodologia de ensino utilizada pelos professores brasileiros, têm contribuído para dificultar o processo de inclusão social dos estudantes que fazem parte de convênios internacionais com a UFPI. Palavras-chave: Inclusão social. Estudantes estrangeiros. UFPI

Palavras-chave: Inclusão social, Estudantes estrangeiros, Interculturalidade, UFPI

INTRODUÇÃO

O fenômeno da migração é um fato social constante ao longo da História. Manifesta-se nas diferenças de gênero, classe social, rural / urbano e etnias. No entanto,

¹ Doutora em Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, pacheco.lourdes@yahoo.es;

foi com a chegada da imigração estrangeira que foram intensificadas as reflexões sobre esse fenômeno, com repercussão em medidas legislativas e preocupações pedagógicas (AGUADO et al., 2003). Falicov (2001) menciona que, entre os pressupostos básicos sobre as consequências sociais da migração, se destacam a capacidade e as condições do migrante para integrar-se à sociedade receptora.

Além disso, a capacidade de recepção varia conforme as políticas adotadas. Resta elucidar as fronteiras, às vezes confusas, entre políticas de migração e políticas sociais. Nas últimas décadas, as universidades brasileiras estão aceitando e recebendo, em suas salas de aula, estudantes estrangeiros da América Latina e da África para que possam estudar graduação ou pós-graduação (DA CUNHA et al., 2017).

No entanto, o processo de ingresso nas universidades federais não é muito fácil, já que oferecem poucas vagas nos sistemas de admissão e são escassos os recursos financeiros, afetando o desempenho de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Tal processo era ainda mais difícil antes da instituição das cotas para ingresso nas universidades, especialmente para alunos de escolas públicas e para os grupos historicamente marginalizados. Assim sendo, produziram-se mudanças importantes para tentar eliminar a desigualdade social, por meio da criação de um sistema de cotas.

A enorme extensão do fluxo migratório e seus movimentos políticos e sociais exigem uma análise cada vez mais profunda e rigorosa desse fenômeno que afeta não apenas aqueles que deixam seus países de origem, mas também os povos e culturas que os recebem (CAMPOY; PANTOJA; 2004; DELGADO, 2002).

Portanto, deve-se partir do fato de que o fenômeno do multiculturalismo, entendido como a junção de diversos grupos culturais em um mesmo território, não é novo na história, no entanto pode ser considerado como um desafio intercultural (CASELLES, 2004; LOZANO, 2006).

Por isso, Candau (2012) afirma: Nas sociedades em que vivemos todos os cidadãos e cidadãs não têm as mesmas oportunidades, não existe igualdade de oportunidades. Há grupos, como indígenas, negros, homossexuais, deficientes, pessoas oriundas de determinadas regiões geográficas do próprio país ou de outros países e de classes populares, que não têm o mesmo acesso a determinados serviços, bens, direitos fundamentais que outros grupos sociais, em geral, de classe média ou alta, brancos e pertencentes a grupos com altos níveis de escolarização (CANDAU, 2012, p. 243).

As diferenças culturais estão nos universos simbólicos que compartilhamos, nos significados que damos aos eventos, na interpretação que damos ao comportamento dos outros. Cada um de nós compartilha esses significados em um determinado grupo e contexto, que permite a coexistência, a realização de objetivos comuns e a adaptação ao meio ambiente (AGUADO, 2005).

Observa-se que a necessidade de se adaptar a um novo país de forma rápida é um processo difícil e doloroso em função da dificuldade da língua, da diversidade cultural, do multiculturalismo e da adaptação com a nova forma de ensino. Portanto, o acolhimento por parte dos professores e colegas da turma é decisivo para o sucesso ou fracasso do aluno estrangeiro na instituição que o acolheu.

Diferentes estudos têm evidenciado o impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial, no rendimento acadêmico e na adaptação à universidade dos estudantes estrangeiros (FERREIRA; ALMEIDA; SOARES, 2001; TAVEIRA, 2001).

No Brasil, a preocupação com o aconselhamento e o acompanhamento dos alunos universitários é ainda recente no que diz respeito a serviços de apoio e orientação, especialmente em relação a alunos estrangeiros. Assim, a presente pesquisa busca analisar como ocorre o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Piauí (UFPI), como são acolhidos pelas turmas e professores, se recebem apoio durante seu processo de adaptação e de aprendizagem.

Pretende também conhecer as dificuldades que enfrentam no processo de inclusão social dentro das salas de aulas dos diferentes programas de uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES). Desta forma, busca-se responder aos seguintes questionamentos: quais são os fatores sociais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí (UFPI)?

Quais são as diferenças culturais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social?

Como reagem os estudantes brasileiros e os professores da UFPI em relação à presença de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação, e como se dá a aceitação desses estudantes?

De maneira específica, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Listar os fatores sociais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí;
- Identificar as diferenças culturais que favorecem ou dificultam o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí; e
- Analisar as reações dos estudantes brasileiros e dos professores da UFPI em relação à presença de estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação, bem como a aceitação destes.

Em outras palavras, a inclusão social envolve, também, o estabelecimento de condições para que todos os habitantes do país possam viver com adequada qualidade de vida e como cidadãos plenos, dotados de conhecimentos, meios e mecanismos de participação política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente.

Neste trabalho, a abordagem adotada permitiu “mergulhar” na mente do estudante estrangeiro, descobrindo como ocorre esse processo de adaptação nas salas de aula, o que ele pensa sobre o processo de inclusão social experienciado na UFPI, a partir de suas vivências e experiências interculturais.

Além disso, definiram-se, como participantes do estudo, jovens africanos e da América Latina, estudantes do ensino superior, que interagiram com a pesquisadora, dando sentido para a sua realidade e interferindo ativamente em sua prática de observação e escuta. A opção por trabalhar com alunos estrangeiros, tanto de graduação quanto de pós-graduação, como sujeitos da pesquisa, apoia-se no fato de que o processo de inclusão social dentro das universidades brasileiras tem ganhado grande visibilidade entre os mais diversos segmentos, não só nas escolas e no âmbito da educação superior.

Diferentes estudos apontaram uma série de fatores que estão relacionados ao processo de adaptação e aos resultados obtidos pelos indivíduos nessa transição. Entre esses fatores, destacam-se aspectos relacionados:

- (a) às próprias características da transição, como o suporte recebido anterior e posteriormente à transição e o tempo de inserção na nova cultura;
- (b) às características do novo ambiente, envolvendo a percepção de aceitação na nova cultura, o grau de diferença entre a cultura de origem do estudante e a nova cultura em que está inserido, o suporte social disponível e a influência dos pares;
- (c) aos aspectos demográficos e sociais, como idade, gênero, recursos financeiros, escolaridade e vivências interculturais anteriores; e

(d) aos fatores de personalidade e comportamentos pessoais, como estratégias de enfrentamento, disposição a enfrentar riscos, abertura à exploração e à busca de rede de apoio, expectativas do aluno, envolvimento acadêmico, habilidade com o idioma, aquisição de comportamentos sociais e senso de identidade étnica (DURU; POYRAZLI, 2007).

Esta pesquisa é caracterizada como de natureza qualitativa, de campo, lançando mão de entrevista semiestruturada para coleta de dados e da análise de conteúdo de Bardin (1977).

A pretensão do trabalho era pesquisar o processo de inclusão social dos estudantes estrangeiros na Universidade Federal do Piauí. Foi levada em consideração a definição que, conforme Buvinic (2005), apresenta uma visão no sentido de que a inclusão social nada mais é do que proporcionar às populações excluídas as oportunidades necessárias para viver com qualidade através de acesso a bens materiais, educacionais e culturais.

De igual modo, a inclusão social é importante porque são ações tomadas para garantir que grupos sociais e historicamente excluídos por causa de suas condições de desigualdade ou vulnerabilidade possam exercer seu direito à participação e serem levados em consideração nas decisões que os envolvem.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi de natureza qualitativa. Como diz Godoy (1995, p. 21), um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

A coleta de dados se deu mediante a realização de uma entrevista semiestruturada em que, através das falas dos sujeitos, foram percebidas as representações sociais, a diversidade cultural e a interculturalidade que representavam dentro do processo de inclusão social desses estudantes.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi de natureza qualitativa. Como diz Godoy (1995, p. 21),

um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva

integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /I captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

A coleta de dados se deu mediante a realização de uma entrevista semiestruturada em que, através das falas dos sujeitos, foram percebidas as representações sociais, a diversidade cultural e o multiculturalismo que representavam dentro do processo de inclusão social desses estudantes. Os dados coletados foram analisados usando o análise de conteúdo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão social permeia diversos campos e setores de uma sociedade, estando ela presente nos âmbitos econômico, cultural e principalmente educacional. Em virtude disto, reconhecer a necessidade de delimitar e acompanhar sua presença nesses setores torna-se essencial uma vez que está constantemente sujeita a mudanças.

Vale ressaltar que a inclusão social significa integrar todos os membros da sociedade na vida em comunidade, independentemente de sua origem, condição social ou atividade. Em outras palavras, implementando o conceito de inclusão social, pretende-se proporcionar aos excluídos uma vida mais digna, em que eles poderão ter acesso aos serviços básicos para um desenvolvimento pessoal e familiar que seja adequado e sustentável (STOK, 2016).

Por isso, o processo de inclusão torna-se difícil em sociedades que possuem minorias de estrangeiros, desconhecem a cultura destes e querem que o diferente se adapte à sua cultura, com suas tradições e costumes e se esqueça das próprias.

Além disso, a inclusão é definida como um conjunto de processos que visam aumentar a participação dos estudantes na cultura, nos currículos e nas comunidades das escolas. Para esses autores, a inclusão implica que os centros realizem uma análise crítica sobre o que pode ser feito para melhorar o aprendizado e a participação de todos (BOOTH; AINSCOW, 2002).

Por outro lado, Walsh (2009) disse que a interculturalidade, assim entendida, coloca uma relação de troca entre culturas e essa relação pode ser de igualdade ou desigualdade, o que limita a interculturalidade a uma questão de contato entre diferentes culturas e

minimiza o problema subjacente à relação entre elas. Então definiu essa interculturalidade como "utilitária", pois promove o diálogo e a inclusão sem tocar nas causas da dominação.

Da mesma forma, o conceito “interculturalidade” é relacional e dinâmico, supõe a presença e interação equitativa de diversas culturas e promove o compartilhamento de expressões e valores culturais em uma atitude de respeito mútuo. O diálogo intercultural é articulado a nível local, nacional, regional ou internacional (UNESCO, 2003) e atende a uma intenção explícita de promover a relacionalidade horizontal entre as culturas (HALL e DU GAY, 2003).

Finalmente, a interculturalidade crítica promove a interação e comunicação entre culturas e saberes, o significado que lhe é atribuído assinala a necessidade de construção de outros modelos de conhecimento, de uma outra prática política, de um outro poder social e de uma outra sociedade, o que supõe e implica o desvio das formas de poder dominantes e dos paradigmas sociais e epistemológicos de caráter ocidentocêntrico e colonial. (WALSH, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção explana os resultados obtidos durante a realização da pesquisa.

QUADRO: Acolhimento por parte dos colegas da turma

Tema/Conceito	Unidades de Registro	Categoria
Acolhimento por parte dos colegas da turma	“[...] As pessoas no começo foi difícil entender que um estrangeiro ia estudar junto com eles, mas depois eles ficaram de boa e foram muito receptivos, querendo ajudar em tudo, até para poder entender o espanhol” (cantinflas, 31 anos, mexicano, mestrando em Nutrição)	Interculturalidade

Acolhimento por parte dos colegas da turma	“[...] Eu tive uma recepção formal por parte dos colegas da sala de aula, foram educados, mas com o passar do tempo o relacionamento se tornou frio, eles se afastaram de mim, eu tentei ser mais amigável e para que eles chegassem mais perto de mim, mas percebi que eles não têm interesse, acho que a causa principal pode ser a linguagem”. (MARTE, 27 anos, colombiano, mestrando em Ciência Animal)	Segregação cultural
--	---	---------------------

Fonte: Elaboração da pesquisadora a partir dos resultados da ficha de caracterização do Roteiro aplicado

Torna-se evidente que a maioria dos estudantes entrevistados revela seu leve acolhimento por parte dos estudantes e professores, facilitando o processo de inclusão social na UFPI, mas também podemos observar que alguns apresentaram problemas que geraram exclusão, dificultando assim o processo de ensino-aprendizagem. Alguns entrevistados manifestaram que tiveram experiências desagradáveis pelo fato de serem africanos ou colombianos, os quais foram estigmatizados pelas representações sociais, partilhadas por professores e seus colegas alunos. Tais representações possuem conteúdos racistas, preconceituosos, dificultando a adaptação dentro da instituição de Ensino Superior.

Foram constatados, também, casos de sucesso, em que os alunos estrangeiros foram inclusos nas salas de aula porque apresentaram fatores positivos como a assimilação cultural, assimilação estrutural, assimilação facilitada pelas atitudes da sociedade Bem-

vinda, a assimilação facilitada pelo comportamento social e a aceitação da interculturalidade e diversidade cultural

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo que, a inclusão social é considerada como um processo que assegura que aqueles em risco de pobreza e exclusão social tenham maiores oportunidades e possam receber os recursos necessários para participar plenamente da vida econômica, social e cultural, bem como para desfrutar de condições de vida e bem-estar que são consideradas normais na sociedade em que vivem.

Além disso, a educação intercultural é uma abordagem educativa holística que tem natureza inclusiva, onde se baseia no respeito e a valorização da diversidade cultural. É indispensável a realização de uma educação abrangente, que busque erradicar elementos que dificultem a convivência entre culturas como: discriminação, exclusão, racismo.

Por isso, em qualquer sociedade, a construção da diversidade possui elementos distintos como o processo histórico, relações de poder, práticas de inclusão e exclusão que incidem sobre os diferentes 180 sujeitos e grupos.

Finalmente, a interculturalidade está estreitamente relacionada com o convívio, mudança, aceitação e companherismo bem sucedido: reconhecimento de princípios, formas de vida, modelos simbólicos, seja nos estilos de vida da mesma cultura ou entre diferentes culturas.

REFERÊNCIAS

AGUADO, T. Diversidad cultural e igualdad escolar. Un modelo para el diagnóstico y desarrollo de actuaciones educativas en contextos multiculturales. **Revista de Pesquisa Educativa**. v. 17, n. 2, 2005.

AGUADO, T. et al. Diversidad cultural e igualdad escolar. Un modelo para el diagnóstico y desarrollo de actuaciones educativas en contextos multiculturales. **Revista de Investigación Educativa**, v. 21, n. 2, p. 323-348, 2003.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index for inclusion**. Developing leaning and participation in schools. 2. ed. Manchester: CSIE, 2002

BUVINIĆ M. **Inclusão social e desenvolvimento económico na América Latina:** Como aprofundar e estabilizar o financiamento bancário. Progresso económico e social na América Latina. IDB. Relatório 2005.

CAMPOY, T. J.; PANTOJA, A.; DELGADO, L. **Multi-culturality education:** designing programmes for the educative. European Conference on Educational Research. Lisboa, 2002. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re336/re336_22.pdf. Acesso em: 03 mar. 2018

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, mar./2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CASELLES, J. F. Interculturalidade e Educação. **Educatio Siglo XXI**, v. 22, p. 9-18, 2004.

DA CUNHA, M. et al. Estudantes africanos em universidades brasileiras: os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário. **Educação**, v. 40, n. 3, 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24240>. Acesso em: 15 dez. 2017.

DURU, E.; POYRAZLI, S. Personality dimensions, psychosocial-demographic variables, and English language competency in predicting level of acculturative stress among Turkish international students. **International Journal of Stress Management**, v. 14, n. 1, p. 99-110, 2007.

FALICOV, C. **Migração, perda ambígua e rituais. Perspectivas sistêmicas.** A nova comunicação, 2001. Disponível em: <http://www.redsistemica.com.ar/migracion2.htm>. Acesso em: 15 jan. 2019

FERREIRA, J. A., ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: Diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **PsicoUSF**, v. 6, p. 1-10, 2001.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**: EAESP, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, dez./2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em: 20 ago. 2019.

HALL, S. ‘¿Quién necesita la identidad?’. In: HALL, S.; GAY, P. du (Eds). **Cuestiones de Identidad**. Buenos Aires: Amorrortu Editores. 2003. p. 13-39.

LOZANO, J. **El derecho a la diferencia, no a la desigualdad:** la comunicación en contextos educativos multilingües. In: VI CONGRESO INTERNACIONAL EDUCACIÓN FÍSICA E INTERCULTURALIDAD, Universidad de Murcia. Murcia, 2006.



STOK, J. **O que devemos entender por inclusão social?** Journal A gestão. Lima, Perú, 2016

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Ministerio de Educación de Chile. **Informe del Proyecto Regional de Indicadores Educativos de la Cumbre de las Américas.** Santiago de Chile: UNESCO/OREALC, 2003.

WALSH, C. **Interculturalidad, Estado, Sociedad:** Luchas decoloniales de nuestra época. Quito, Universidad Andina Simón Bolívar; Abya Yal, 2008